

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

(In)Segurança Alimentar e a autoavaliação da situação de saúde entre usuários da atenção primária à saúde: estudo transversal

NASCIMENTO¹, J.C.; SILVA², V.C.; MIANO³, A.C.; SANTOS⁴, M.H.D.; KRAUS⁵, G.F.; GOMES⁶, C.B.

¹ Curso de Nutrição, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu. E-mail: juliane.paulino@unesp.br

^{2,3} Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

^{4,5} Curso de Nutrição, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu.

⁶ Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

Introdução: Uma forma de avaliar as condições de saúde de adultos em estudos epidemiológicos é indagar à pessoa como avalia o seu estado de saúde, trazendo informações sobre a percepção do indivíduo da sua própria saúde, influenciada pelo contexto social, ambiental, econômico, bem-estar físico e mental através de um simples questionamento. Estudos mostram que a Insegurança Alimentar (IA) em seus diferentes níveis está associada a uma pior percepção de saúde nos indivíduos. **Objetivo(s):** Investigar a associação entre autoavaliação em saúde e (In)Segurança Alimentar e seus níveis nos usuários da Atenção Primária em saúde. **Métodos:** Análise parcial de estudo transversal, parte do estudo maior “Situação de (In)Segurança Alimentar: fatores associados e o contexto alimentar em município de médio porte paulista”, realizado em Botucatu – SP. A etapa atual contempla a coleta de dados, que está em andamento desde julho de 2024 e consiste na aplicação do questionário aos usuários presentes em todas as 21 unidades de atenção primária à saúde do município, que sejam maiores de 18 anos, não gestantes. O tamanho amostral é de 428 pessoas, dividido proporcionalmente ao número de usuários cadastrados por unidade e por sexo biológico. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (parecer 6.712.881 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu), diretamente em dispositivo móvel na plataforma RedCap foram aplicadas questões socioeconômicas, demográficas e de situação de saúde, para este estudo, especificamente, a resposta pergunta “Como avalia seu estado de saúde?” (Excelente, Bom, Regular, Ruim) e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), classificando os indivíduos em estado de Segurança Alimentar ou Insegurança Alimentar - leve (IAL), moderada (IAM) e grave (IAG). No software SPSS, considerando $p < 0,05$ como nível de significância estatística, foram realizadas análises das variáveis em investigação, sendo investigada a associação entre a autoavaliação em saúde e o nível de (In)Segurança alimentar utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Até o momento, 398 pessoas foram entrevistadas, sendo que 54,5% apresentaram algum grau de IA (IAG 6,5%; IAM 14,3%; IAL 33,7%). Quanto à classificação do estado de saúde: 13,4% classificaram como excelente, 40,3% bom, 36,6% regular e 9,7% como ruim. Nenhuma das pessoas que estavam em IAG classificaram o estado de saúde como excelente, enquanto a maioria das pessoas que fizeram essa classificação estavam em segurança alimentar (53,1%). Além disso, 34,6% das pessoas em IAG classificaram sua saúde como regular e 15,4% como ruim. Quanto ao estado de saúde classificado como bom, 44,8% das pessoas estavam em segurança alimentar, enquanto 7,9% apresentavam IAG, 14,5% IAM e 32,7% IAL. Não foi encontrada associação entre a classificação do estado de saúde e a situação de IA ($p=0,394$). **Conclusão:** Foi elevada a prevalência de IA entre usuários da atenção primária do município, com quase metade dos entrevistados classificando sua situação de saúde como regular ou ruim. Embora um número significativo de pessoas em situação de IA tenha classificado seu estado de saúde como regular/ruim, nesta primeira análise parcial do estudo, a autoavaliação em saúde não mostrou associação significativa com a IA. Uma nova investigação deverá ser feita após a finalização da coleta de dados, para verificar se há uma correlação dos dados avaliados. **Referências:** SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L. A segurança alimentar no Brasil: proposição e usos da escala brasileira de medida da insegurança alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 16, n. 2, p. 1–19, 10 fev. 2015. LINDEMANN, I. L. et al. Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 24, n. 1, p. 45–52, 2019.